



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/04/2013 a 18/04/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Emerson Juliano Lucca²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/04/2013	14,13	400,20	49,23	7,14	6,58
15/04/2013	13,95	393,30	48,18	6,93	6,46
16/04/2013	14,11	401,30	48,98	7,03	6,63
17/04/2013	14,22	407,30	49,39	7,03	6,60
18/04/2013	14,30	411,00	49,66	7,02	6,44
Média	14,14	402,62	49,09	7,03	6,54

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	57,75	1,94
RS - Santa Rosa	57,15	1,78
RS - Ijuí	57,65	1,77
PR - Cascavel	54,65	0,83
MT - Rondonópolis	48,90	2,95
MS - Ponta Porã	50,00	1,21
GO - Rio Verde (CIF)	51,70	1,77
BA - Barreiras (CIF)	50,40	0,20
Argentina (FOB)**	247,00	2,57
Paraguai (FOB)**	127,50	-0,78
Paraguai (CIF)**	195,00	0,00
RS - Erechim	25,90	1,17
SC - Chapecó	24,75	-1,20
PR - Cascavel	20,95	-2,10
PR - Maringá	22,90	-2,14
MT - Rondonópolis	17,90	-6,28
MS - Dourados	20,70	-1,90
SP - Mogiana	24,20	-3,39
SP - Campinas (CIF)	25,75	-1,53
GO - Goiânia	27,30	-3,02
MG - Uberlândia	24,15	-1,02
RS - Carazinho	663,00	-3,91
RS - Santa Rosa	663,00	-3,91
PR - Maringá	733,00	-6,03
PR - Cascavel	723,00	-6,10

*Período entre 12/04 e 18/04/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 18/04/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,95	53,40	30,82

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	31,00
Feijão (saco 60 Kg)	128,73
Sorgo (saco 60 Kg)	20,33
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,45
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,75
Boi gordo (Kg vivo)*	3,29

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a se recuperar durante esta semana, fechando a quinta-feira (18) em US\$ 14,30/bushel, após US\$ 14,02 uma semana antes. Passado o anúncio dos diferentes relatórios do USDA, o mercado começa a se acomodar e volta à lógica já conhecida. A pouca disponibilidade de soja nos EUA, diante de uma demanda que ainda se mantém, segura os preços da soja no curto prazo. A entrada de uma safra recorde na América do Sul e a tendência de uma safra futura cheia nos EUA derruba Chicago para o segundo semestre. Tanto é verdade que o fechamento desta quinta-feira (18) para novembro ficou em US\$ 12,23/bushel.

Se a logística brasileira fosse melhor, o abastecimento mundial de soja estaria mais organizado e as cotações poderiam estar mais baixas nesse momento. Todavia, a tendência geral continua sendo de cotações menores nos próximos meses, salvo uma frustração na futura safra dos EUA.

Dito isso, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano 2012/13 iniciado em setembro passado, ficaram em 319.200 toneladas na semana encerrada em 04/04. As mesmas ficaram abaixo das 392.700 toneladas registradas na semana anterior. O maior comprador foi a China, com 256.000 toneladas. Já para o novo ano 2013/14 o total exportado ficou em 64.500 toneladas, contra 355.100 toneladas na semana anterior.

Por sua vez, os embarques de soja pelos EUA, na semana encerrada em 11/04, chegaram a 131.000 toneladas, acumulando desde setembro um total de 33,5 milhões de toneladas, contra 28,9 milhões na mesma época do ano anterior.

Ao mesmo tempo, o esmagamento de soja nos EUA, em março, chegou a 3,73 milhões de toneladas, acumulando desde setembro um total de 27,8 milhões, contra 26,1 milhões de toneladas no ano anterior. Isso confirma que a demanda por farelo e óleo no mercado estadunidense está mais firme.

Vale destacar que o lado financeiro, apesar de se fazer um pouco mais presente em Chicago, continua atento à crise no Chipre (mais um capítulo da grande crise mundial que atinge o mundo desde 2007/08), fato que o faz menos agressivo no momento.

Enquanto isso, na Argentina, até o dia 12/04 a colheita chegava a 25% do total de área semeada, estando um pouco atrasada em relação aos 30% colhidos na mesma época do ano anterior. Mas isso não chega a ser um problema. A questão chave está no real volume final que o vizinho país irá colher, já que há muito desencontro entre as informações existentes a respeito. Mas um número entre 48 e 52 milhões de toneladas é plausível.

Por fim, ainda no cenário internacional, o anúncio de um PIB menor na China (7,7% anuais no primeiro trimestre deste ano, contra 7,9% no último trimestre de 2012) trouxe preocupação ao mercado, pois os chineses podem diminuir, com isso, suas importações de soja. Aliás, o governo chinês estaria trabalhando com um PIB de 7,5% para o final de 2013.

Paralelamente, os prêmios nos portos internacionais se mantiveram positivos, com o Golfo do México (EUA) praticando, para maio, valores entre 70 e 95 centavos de dólar por bushel. Em Rosário (Argentina), para o mesmo mês, o prêmio ficou entre 20 e 40 centavos de dólar. Já no Brasil, somente Rio Grande mantém prêmios positivos, também para maio, entre 10 e 20 centavos de dólar. Nos demais portos nacionais os prêmios continuam negativos para maio, se estabelecendo nesta semana entre menos 23 e menos 28 centavos de dólar por bushel.

Nesse contexto, os preços da soja no Brasil começam a dar algum sinal de estabilização, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 53,40/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 57,00 e R\$ 60,50/saco na região produtora. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 45,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 55,50/saco no norte do Paraná e região de Pato Branco (PR). Ajudou a manter estes preços o fato do câmbio ter oscilado entre R\$ 1,97 e R\$ 2,00 durante a semana.

Quanto a colheita brasileira, até o dia 12/04 o país atingia a 82% da área esperada, sendo 42% no Rio Grande do Sul, 94% no Paraná, 97% em Goiás, 59% em Minas Gerais, 62% na Bahia, 46% em Santa Catarina e 69% nos demais Estados produtores. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 22/03 a 18/04/2013.

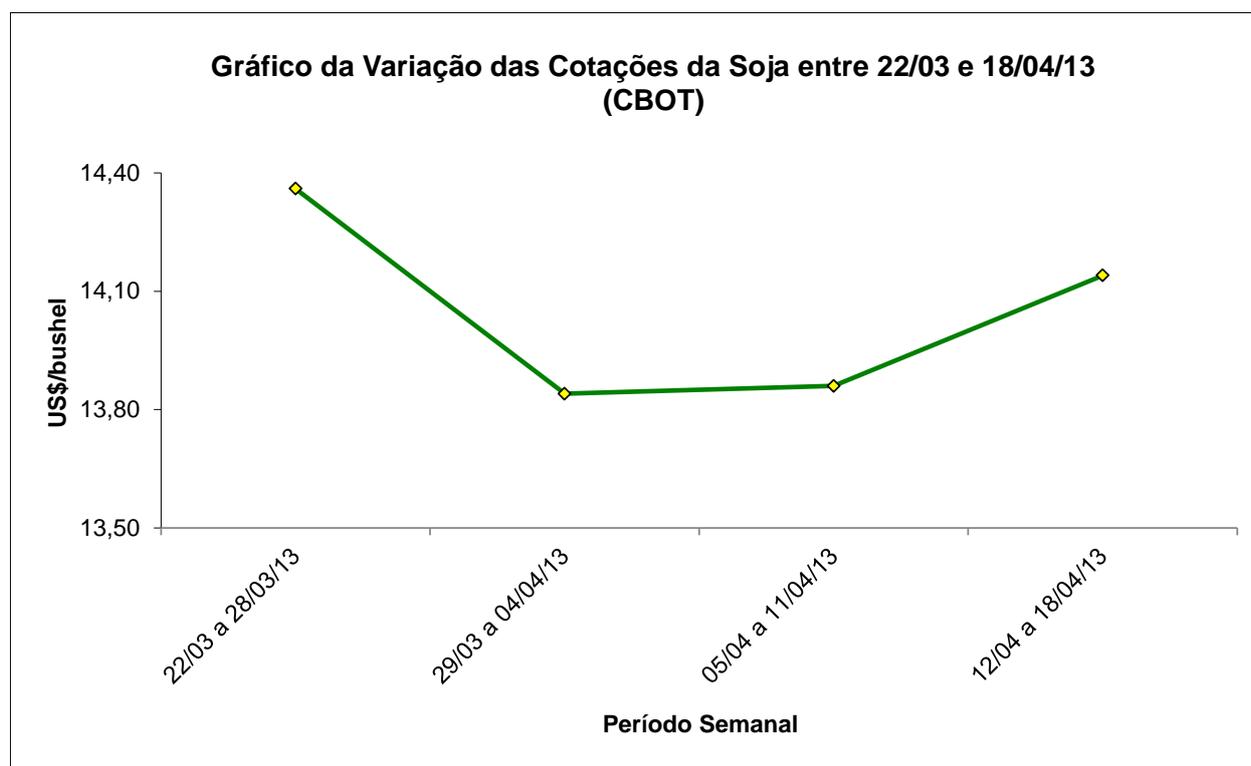


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 22/03 e 18/04/13 (CBOT)

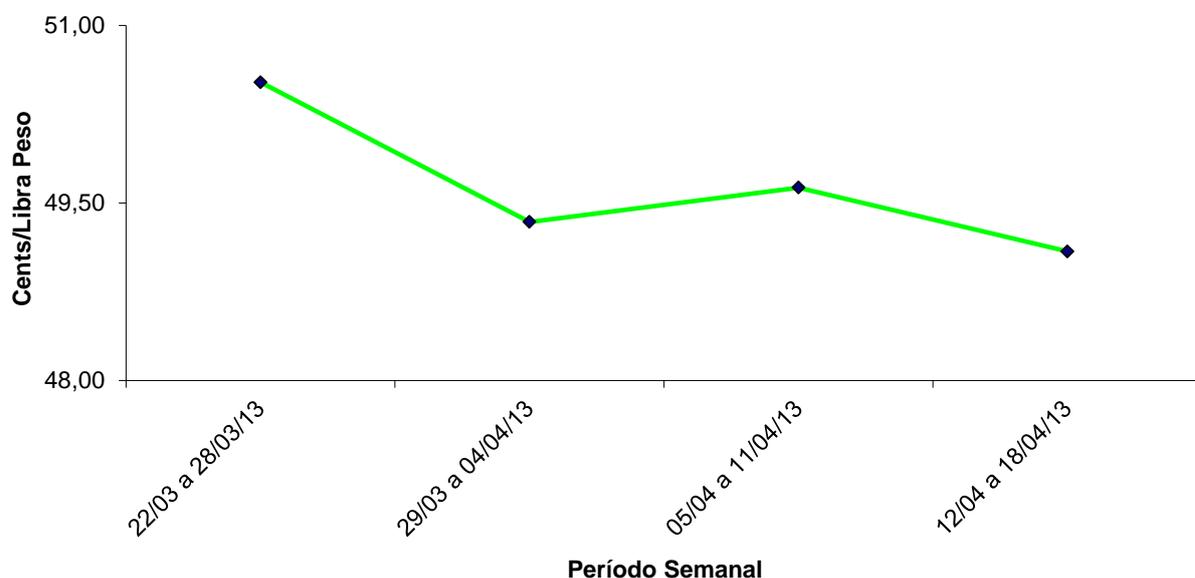
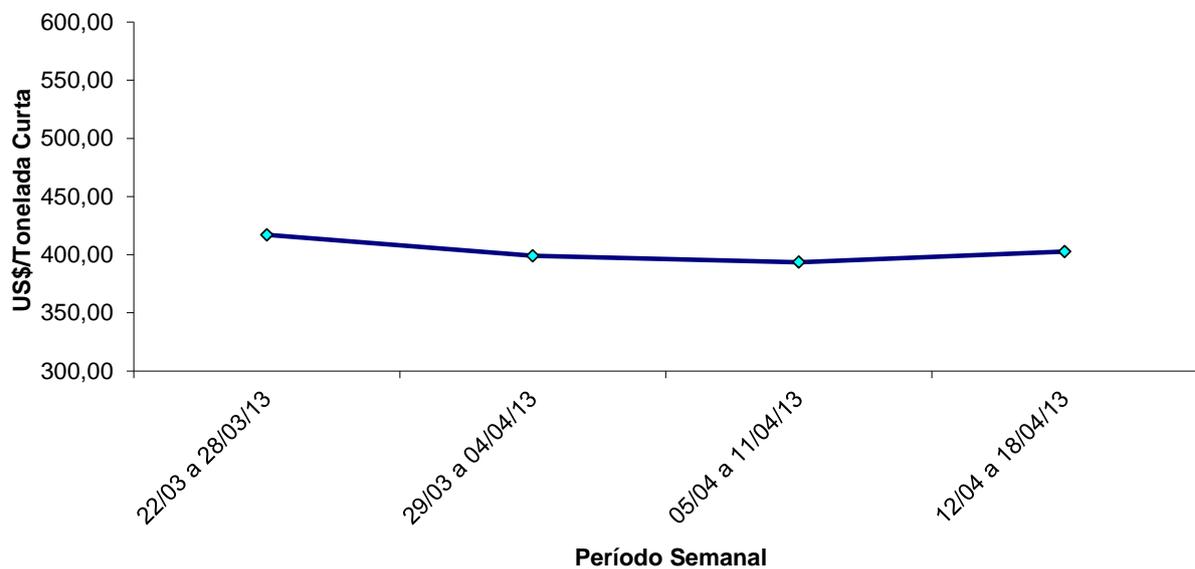


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 22/03 e 18/04/13 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago melhoraram um pouco durante a semana, porém, cederam bastante na quinta-feira (18) ao fecharem em US\$ 6,44/bushel, após US\$ 6,63 no dia 16/04 e US\$ 6,51 uma semana antes.

O anúncio de atraso no plantio dos EUA, o qual chegou a apenas 2% da área esperada em 14/04, contra 7% na média desta época do ano, ainda não causa preocupações ao mercado. Especialmente porque as previsões meteorológicas dão conta de melhoria no clima estadunidense, para o Meio-Oeste, nos próximos dias (clima mais seco permitirá a aceleração do plantio). Como sempre, nesta época do ano, o clima passa a dominar a cena comercial.

Por sua vez, as exportações de milho na semana anterior chegaram a 373.512 toneladas, não chegando a causar comoção no mercado.

Outro elemento baixista para o mercado externo do cereal está no fato de que o petróleo cedeu para US\$ 86,40/barril nesta semana, pressionando menos a demanda por etanol de milho nos EUA.

Assim, o mercado externo continua trabalhando sob pressão baixista na expectativa de uma safra cheia nos EUA. Tanto é verdade que a cotação para dezembro/13 em Chicago é de US\$ 5,47/bushel.

A tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana em US\$ 250,00 e US\$ 127,50 respectivamente.

No Brasil, os preços seguem sua tendência de recuo, sob pressão da retomada da colheita de verão, após a colheita da soja, na maioria dos Estados produtores, além da tendência de uma safrinha recorde, superior a 40 milhões de toneladas a partir de julho. Desta forma, a média gaúcha no balcão, onde não há safrinha digna de nota, o saco de milho ficou em R\$ 24,95, se recuperando um pouco diante de uma demanda firme. Já os lotes ficaram entre R\$ 25,75 e R\$ 26,50/saco nas diferentes praças gaúchas. Por sua vez, nas demais regiões produtoras brasileiras, os lotes oscilaram entre R\$ 12,75/saco (forte baixa em relação às semanas passadas) em Sapezal e Sorriso (MT) e R\$ 25,25/saco na região catarinense de Videira. O melhor preço médio se encontra hoje na região de Goiânia, onde os lotes fecharam a semana em R\$ 26,75/saco em termos médios. Igualmente na região mineira de Pará de Minas os preços atingem estes níveis.

Já na BM&F a tendência de baixa continua para os principais contratos futuros, pois os compradores estão pouco presentes no mercado esperando novas baixas de preços. A baixa exportação e a enorme safrinha que se desenha, não dão condições para a recuperação dos preços do cereal.

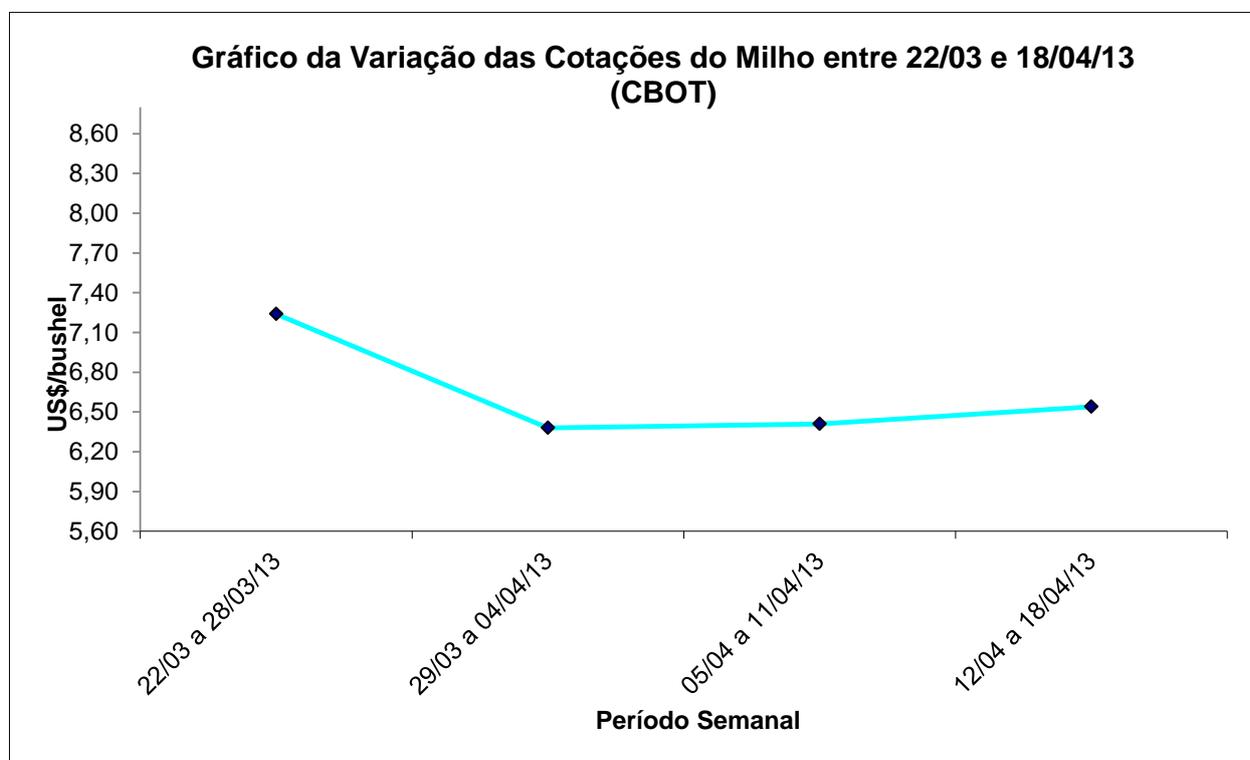
Os preços para a safrinha já estão abaixo de R\$ 20,00/saco no oeste do Paraná e R\$ 21,50/saco sobre vagão no norte deste Estado. No Mato Grosso a safrinha está indicada em R\$ 11,50/saco, com exportadores oferecendo apenas entre R\$ 8,00 e R\$

9,00/saco em termos nominais. Em Goiás, a safrinha, para julho/agosto, está em R\$ 15,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

Quanto às exportações, nesta semana, quando houve navios de março ainda sendo fechados, o volume total em abril chegou a 462.000 toneladas, ou seja, bem abaixo do necessário para desovar os enormes estoques que vêm se formando.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras fechou a semana em R\$ 44,04/saco para o produto dos EUA e R\$ 36,97/saco para o produto da Argentina, ambos para abril. Já para maio o produto argentino ficou em R\$ 36,36/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou o valor de R\$ 26,55/saco para abril; R\$ 26,11 para maio; R\$ 26,10 para junho; R\$ 25,50 para julho; R\$ 25,69 para agosto; R\$ 24,50 para setembro; R\$ 24,30 para outubro e R\$ 24,28/saco para novembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período de 22/03 a 18/04/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago subiram um pouco na semana, fechando a quinta-feira (18) em US\$ 7,02/bushel, após US\$ 6,97 uma semana antes.

O mercado está atento ao desenvolvimento das lavouras nos EUA. Nesse sentido, no dia 14/04 o trigo de inverno apresentava as seguintes condições: 12% péssimo, 19% ruim, 33% regular, 31% bom e 5% excelente.

Por sua vez, as vendas líquidas estadunidenses, para o ano comercial 2012/13, iniciado em junho passado, atingiram a 263.500 toneladas na semana encerrada em 04/04. A Nigéria foi o maior comprador com 90.400 toneladas. Já as vendas para o ano comercial 2013/14, a ser iniciado no próximo mês de junho, atingiram a 76.000 toneladas. O México foi o principal comprador, com 39.200 toneladas.

Quanto às inspeções de exportação, as mesmas chegaram a 638.882 toneladas na semana encerrada em 11/04, acumulando um total de 23 milhões de toneladas no atual ano comercial iniciado em junho passado, contra 23,7 milhões um ano antes.

Enquanto isso, a União Europeia anuncia uma produção de 139 milhões de toneladas para 2013/14, com um aumento de 5,3% em relação ao ano anterior. A nova colheita inicia a partir de julho próximo. A União espera exportar 20 milhões de toneladas desse total.

Já na Argentina, o aumento da área a ser semeada com trigo em 2013/14 deve ser de 8,3%, alcançando 3,9 milhões de toneladas segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires. Mesmo assim, tal área deve ficar 7% abaixo da média dos últimos cinco anos e 20% abaixo da média dos últimos 10 anos. Os produtores argentinos vêm desistindo de cultivar o cereal nos últimos anos devido às restrições de comercialização impostas pelo governo argentino com o objetivo de garantir a disponibilidade local. Assim, a preferência recai sobre a soja, que é mais lucrativa nestas condições. (cf. Safras & Mercado)

Quanto aos preços no Mercosul, a semana fechou com a região argentina de Bahia Blanca trabalhando com a tonelada a US\$ 330,00 na compra, com recuo de 5,7% no mês. No Uruguai a tonelada ficou em US\$ 315,00, enquanto no Paraguai o preço recuou para US\$ 300,00, ambos para compra. O trigo para exportação brasileiro ficou na faixa de US\$ 335,00/tonelada FOB. (cf. Safras & Mercado)

Nesse contexto, os preços no mercado brasileiro recuaram um pouco nesta semana, também puxados pelos leilões de venda de estoques, promovidos pela Conab, e as importações de trigo de fora do Mercosul, isentas da TEC. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 30,82/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 650,00 e R\$ 670,00/tonelada. No Paraná, os lotes giraram entre R\$ 710,00 e R\$ 740,00/tonelada.

Para este 18/04 a Conab anunciava novos leilões de venda num total de 126.096 toneladas. Enquanto isso, o Brasil já teria importado mais de 300.000 toneladas de trigo dos EUA neste ano de 2013, sendo o referido volume seis vezes mais elevado do que toda a importação feita no ano passado com origem nesse país. O volume irá aumentar nas próximas semanas na medida em que a isenção da Tarifa Externa Comum do Mercosul irá até o dia 31/07. No total importado, apenas em março o Brasil adquiriu no exterior 755.200 toneladas, sendo 24.000 oriundas dos EUA e Canadá. A preocupação com a inflação está fazendo o governo brasileiro acelerar as compras externas do cereal, facilitando ao máximo as mesmas já que a Argentina tem bem menos trigo a ofertar neste ano.

Enfim, na paridade de importação, o trigo argentino, a um câmbio de R\$ 1,99, chegava CIF aos moinhos paulistas ao valor de R\$ 770,00/tonelada nesta semana. Para o trigo

no norte do Paraná poder competir, o mesmo deveria ser vendido por até R\$ 662,00/tonelada.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 22/03 a 18/04/2013.

